**ALUNO (A):**



## DATA: / / 2019

**LISTA DE RECUPERAÇÃO- LITERATURA**

# SÉRIE: 6º ANO

# 4º BIMESTRE

## PROFESSOR (A): TAMMY

**Nota:**

**Nº DE QUESTÕES:**

**35**

Senhor Google Pacheco

Quando chegavam ao escritório pela manhã, o senhor Google Pacheco sempre estava lá. Sentado a sua mesa ou correndo de um lado para outro, mantinha-se no seu memorável ritmo agitado, produção beirando o frenesi. Os funcionários o admiravam. Era sempre o primeiro a chegar e o último a sair (embora ninguém tenha testemunhado qualquer um destes acontecimentos).

– Acho que ele dorme no escritório – alguns arriscavam.

Outros já apelavam pro exagero:

– Dizem que ele nunca dorme.

Sr. Google Pacheco. O chefe do departamento de marketing. Baixo e gordinho. Feição inocente, quase boba. Chamava a atenção pelas roupas, sempre de cores vívidas, cintilantes. Geralmente, boné azul, camiseta vermelha, calças amarelas e tênis verde. Às vezes, invertia as cores, mas nunca as abandonava. Roupas estranhas para um homem de nome estranho. A personagem perfeita para [textos humorísticos](http://www.corrosiva.com.br/textos-humoristicos).

Quando era novo na empresa, ainda apenas um singelo desconhecido, causava confusão com seu nome. Liam o crachá e diziam:

– Bom dia, sr. Gógle.

Ele corrigia, sempre sorridente e simpático.

– Não, não. Pronuncia-se Gúgou.

– Gúgou?

– É a centésima potência do número 10.

– Uau.

Até o nome carregava seu estigma de gênio absoluto. O Sr. Google era uma enciclopédia ambulante. Parecia ser senhor de todo o conhecimento. Portador de solução para os mais variados problemas na ponta da língua. Para cada desafio proposto no dia a dia da empresa, vertia um turbilhão de soluções precisas e automáticas.

Com sua eficiência derramada a cada suspiro, de auxiliar no departamento de marketing chegou à chefia em poucos meses.  Com o passar dos dias e semanas, a experiência acumulando-se nas veias, parecia saber o que as pessoas queriam antes de terminarem de falar.

– Seu Google, o senhor sabe que horas…?

– … será a reunião do conselho?

– Isso. Isso mesmo.

– 16 horas.

Era um gênio. Disposição tamanha, não demorou muito e começaram a abordar assuntos mais pessoais.

– Sr. Google, preciso de sua ajuda. Como faço para con…

– Conquistar sua melhor amiga?

– Uau. Como o senhor sabe?

E derramava soluções. Como se não bastasse a prontidão, começou a oferecer várias opções.

– Sr. Google, chocolate dá…?

– Espinha? Celulite? Cólica no bebê?

– Éééé…

– Sono? Dor de cabeça? Azia?

– Eu…

– Enxaqueca? Energia? Gases?

– Isso – disse, ruborizada. – Gases.

– Ahá. Você está com sorte, menina!

Até o poderoso e inacessível dono da empresa, cuja agenda diária se resumia a constantes viagens de negócio pela Europa, começou a passar mais tempo no Brasil. E quase todos os dias, ia na empresa. Mas nem entrava em sua sala. Já ia direto para a sala do senhor Google. Os curiosos e fofoqueiros discutiam o teor das conversas atrás daquelas portas. Uns diziam que falavam apenas sobre bolsa de valores. Acontecimentos mundiais, tendências econômicas, essas coisas. Outros achavam que a conversa só passeava pela arena dos assuntos pessoais.

Independentemente do conteúdo destes encontros a portas fechadas, a empresa só crescia. E os funcionários eram unânimes em admitir: depois da chegada do Sr. Google, a vida de todos eles se tornou mais completa e intensa.

Certo dia, o Sr. Google não apareceu para trabalhar. A princípio, pairou uma tensão camuflada no ar. A medida que as horas foram passando, e o Sr. Google não aparecia, fez-se um clima de desespero. Começaram a ligar para o seu celular, mas dava como número inexistente. Alguém tem o telefone da casa dele? O resultado foi o mesmo: número inexistente. Onde ele morava mesmo? Ninguém sabia. O desespero instalou-se no prédio. Ninguém conseguia fazer nada. Ficavam andando de um lado para outro, perdidos. Nem a dona Gertrudes conseguiu fazer o café.

Durante dias, ninguém trabalhou. Dúvidas sobre o andamento da empresa – diziam que ações da empresa estavam tendo quedas *vertiginosas*\*. Os funcionários sentiam-se curvados ante o peso dos problemas pessoais que não conseguiam resolver sem a ajuda e os conselhos do Sr. Google.

Duas semanas depois, e metade deles não mais aparecia na empresa. Dois ou três mergulharam em outros trabalhos. Outro se jogou a lugar nenhum. E o poderoso dono da empresa, quem diria, foi flagrado diversas vezes em prantos, cambaleando pelos corredores sombrios e mal iluminados da empresa que veio à falência, dias depois.

Quanto ao sr. Google, nunca mais foi visto. Dizem por aí que montou um site e ficou milionário. Mas comprovar mesmo, ninguém nunca comprovou.

\**Vertiginosas: que gira com enorme rapidez*

1)Após a leitura do texto, marque as alternativas considerando V para verdadeiro e F para falso.

1. ( ) Graças a sua inteligência logo subiu de cargo na empresa que trabalhava
2. ( ) Sr. Google era exibido por ser tratado como uma enciclopédia ambulante
3. ( )Após o sumiço do Sr. Google a empresa ficou perdida sem os seus conselhos
4. ( ) Onde o Sr. Google de fato se encontra é desconhecido, afinal nunca se pôde comprovar

2) As peças teatrais, tanto clássicas como as não tão conhecidas, são uma forma de representar a vida. Dessa forma, ela nos ajuda a pensar sobre questões que afetam a humanidade. De acordo com as definições sobre enredo, conflitos e a adaptação de textos para gênero textual, analise:

I- Uma orientação imprescindível aos atores nas peças de teatro é a **rubrica**, que são pequenos comentários sobre as ações e emoções que as personagens devem manifestar em algumas falas (aparecem entre parênteses)

II- **Ato** é o nome que se dá a cada divisão de uma peça, que tem base em um ciclo de ação que ocorre no texto do teatro. O fim deste ciclo é marcado pela mudança de cenário.

III- Para que o enredo evolua, é necessário que ela seja composta por conflitos. O conflito nada mais é do que as partes de brigas intensas entre os personagens, as confusões armadas durante a peça teatral.

IV- A prática de adaptação de textos no universo teatral é comum, no entanto para que isso aconteça o texto precisa ser modificado. Essa mudança exige cuidado afinal não se ´pode alterá-lo a ponto de não ser possível identificar seu sentido original.

A partir das afirmativas acima assinale a alternativa correspondente:

1. ( ) As alternativas I e II estão corretas
2. ( ) As alternativas II, III e IV estão corretas
3. ( ) Todas as alternativas estão corretas
4. ( ) Todas as alternativas estão incorretas
5. ( ) Apenas a alternativa III está incorreta

3) O disfarce dos bichos Você já tentou pegar um galhinho seco e ele virou bicho, abriu asas e voou? Se isso aconteceu é porque o graveto era um inseto conhecido como "bicho-pau". Ele é tão parecido com o galhinho, que pode ser confundido com o graveto. Existem lagartas que se parecem com raminhos de plantas. E há grilos que imitam folhas. Muitos animais ficam com a cor e a forma dos lugares em que estão. Eles fazem isso para se defender dos inimigos ou capturar outros bichos que servem de alimento. Esses truques são chamados de mimetismo, isto é, imitação. O cientista inglês Henry Walter Bates foi quem descobriu o mimetismo. Ele passou 11 anos na selva amazônica estudando os animais.

MAVIAEL MONTEIRO, José. Bichos que usam disfarces para defesa. Folhinha, 6 nov.1993.

O bicho-pau se parece com

(A) florzinha seca.

(B) folhinha verde.

(C) galhinho seco.

(D) raminho de planta.

4)

Continho

Era uma vez um menino triste, magro e barrigudinho. Na soalheira danada de meio-dia, ele estava sentado na poeira do caminho, imaginando bobagem, quando passou um vigário a cavalo. — Você, aí, menino, para onde vai essa estrada? — Ela não vai não: nós é que vamos nela. — Engraçadinho duma figa! Como você se chama? — Eu não me chamo, não, os outros é que me chamam de Zé.

MENDES CAMPOS, Paulo. Para gostar de ler: Crônicas. São Paulo: Ática, 1996, v.1. p. 76.

Há traço de humor no trecho

(A) “Era uma vez um menino triste, magro”.

(B) “ele estava sentado na poeira do caminho”.

(C) “quando passou um vigário”.

(D) “Ela não vai não: nós é que vamos nela”.

**O LEÃO E O RATINHO**

Um leão, cansado de tanto caçar, dormia espichado à sombra de uma boa árvore. Vieram uns ratinhos passear em cima dele e ele acordou.

Todos os ratinhos conseguiram fugir, menos um, que o leão prendeu embaixo da pata. Tanto o ratinho pediu e implorou que o leão desistiu de esmagá-lo e deixou que fosse embora.

Algum tempo depois, o leão ficou preso na rede de uns caçadores. Não conseguia se soltar, e fazia a floresta inteira tremer com seus urros de raiva.

Nisso, apareceu o ratinho. Com seus dentes afiados, roeu as cordas e soltou o leão.

MORAL: Uma boa ação ganha outra.

Fonte: Ler e escrever: livro de textos do aluno/ Secretaria da Educação, FDE. São Paulo: FDE, 2008.

5)A fábula O leão e o ratinho quer

(A) ensinar o leitor, com diferentes situações.

(B) descrever as relações dos animais na floresta.

(C) revelar grandes segredos ao leitor.

(D) contar sobre a fuga do leão.

**UM SACO PLÁSTICO COM ÁGUA REALMENTE AFASTA MOSCAS?**

Afasta sim. Na verdade, um saco cheio de água funciona como um excelente repelente não apenas para moscas, mas contra qualquer inseto que voe. Isso acontece porque os bichinhos percebem o objeto como se fosse um espelho e mudam a trajetória de seu voo. Ao entrar em um lugar qualquer e topar com o saco cheio de água, a mosca vê sua imagem refletida no líquido. Aí, por instinto ou mesmo por susto, ela para e sai do ambiente. [...]

A comprovação científica desse antigo hábito popular surgiu quando alguns pesquisadores da USP notaram o costume de bares e restaurantes usarem o tal saco d’água para afugentar os insetos. Intrigados, eles decidiram fazer vários testes com a mosca doméstica (Musca domestica) para comprovar se havia ou não fundamento naquela prática. Não deu outra: depois de uma série de medições, os cientistas publicaram trabalhos em revistas acadêmicas especializadas validando a receita do povão, cerca de seis anos atrás.

Mundo estranho, n. 21. Editora Abril.

6)A questão **central** tratada no texto é:

(A) cientistas fabricam repelentes com saco plástico.

(B) saco plástico com água afasta moscas.

(C) moscas não gostam de espelhos.

(D) moscas se assustam com sacos plásticos.

**IRAPURU, O CANTO QUE ENCANTA**

Certo jovem, não muito belo, era admirado e desejado por todas as moças de sua tribo por tocar flauta maravilhosamente bem. Deram-lhe, então, o nome de Catuboré, flauta encantada. Entre as moças, a bela Mainá conseguiu o seu amor; casar-se-iam durante a primavera.

Certo dia, já próximo do grande dia, Catuboré foi à pesca e de lá não mais voltou.

Saindo a tribo inteira à sua procura, encontraram-no sem vida, à sombra de uma árvore, mordido por uma cobra venenosa. Sepultaram-no no próprio local.

É preciso abandonar alguns costumes que nos prejudicam para que nossa qualidade de vida melhore.

Mainá, desconsolada, passava várias horas a chorar sua grande perda. A alma de Catuboré, sentindo o sofrimento de sua noiva, lamentava-se profundamente pelo seu infortúnio. Não podendo encontrar paz, pediu ajuda ao Deus Tupã. Este, então, transformou a alma do jovem no pássaro irapuru, que, mesmo com escassa beleza, possui um canto maravilhoso, semelhante ao som da flauta, para alegrar a alma de Mainá.

O cantar do irapuru ainda hoje contagia com seu amor os outros pássaros e todos os seres da natureza.

Walde-Mar de Andrade e Silva. Lendas e mitos dos índios brasileiros. São Paulo: FTD, 1997.

7)A lenda que você leu apresenta um trecho "intruso", ou seja, que não faz parte da história. Assinale corretamente esse trecho intruso.

(A) "O cantar do irapuru ainda hoje contagia com seu amor os outros pássaros e todos os seres da natureza."

(B) "A alma de Catuboré, sentindo o sofrimento de sua noiva, lamentava-se profundamente pelo seu infortúnio."

(C) " É preciso abandonar alguns costumes que nos prejudicam para que nossa qualidade de vida melhore."

(D) "Saindo a tribo inteira à sua procura, encontraram-no sem vida, à sombra de uma árvore, mordido por uma cobra venenosa."

**A RAPOSA E AS UVAS**

Morta de fome, uma raposa foi até um vinhedo sabendo que ia encontrar muita uva. A safra havia sido excelente. Ao ver a parreira carregada de cachos enormes, a raposa lambeu os beiços. Só que sua alegria durou pouco: por mais que tentasse, não conseguia alcançar as uvas. Por fim, cansada de tantos esforços inúteis, resolveu ir embora, dizendo:

- Por mim, quem quiser essas uvas pode levar. Estão verdes, estão azedas, não me servem. Se alguém me desse essas uvas eu não comeria.

MORAL: Desprezar o que não se consegue conquistar é fácil.

Esopo. Fábulas de esopo. Tradução de Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1994.

8) Que comportamento humano é criticado nessa fábula?

(A) O comportamento de pessoas que desprezam as coisas conquistadas facilmente.

(B) O comportamento de pessoas que, às vezes, desprezam as coisas apenas porque não as possuem.

(C) O comportamento de pessoas que não se esforçam para obterem riquezas.

(D) O comportamento de pessoas ingratas e insatisfeitas com o que tem para comer diariamente.

9) Coloque V para verdadeiro F para falso. Em seguida marque a sequência correspondente:

( ) O protagonista é o personagem principal de um enredo.

( )Os pronomes ele/ela são utilizados pelo narrador quando o enfoque da narrativa é em terceira pessoa.

( ) O narrador onisciente é conhecedor (além do enredo), das ações e pensamentos dos personagens

( )Não existe foco narrativo em primeira pessoa.

1. V-V-V-V
2. V-F-V-F
3. F-V-V-F
4. V-V-V-F

**Xote ecológico**

Não posso respirar

Não posso mais nadar

A terra está morrendo

Não dá mais pra plantar

Se plantar não nasce

Se nascer não dá

Cadê a flor que estava aqui

Poluição comeu

O peixe que é do mar

Poluição comeu

O verde onde é que está

Poluição comeu

Nem Chico Mendes sobreviveu

(Aguinaldo Batista e Luiz Gonzaga)

10)A música tem como tema

(A) desmatamento das florestas.

(B) a morte de Chico Mendes.

(C) Poluição do meio ambiente.

(D) ausência do reflorestamento no Brasil.

Rio de Janeiro, 20 de março de 2009.

Haroldo,

Estou muito chateada com você. A gente briga toda hora, você não me compreende e... é um grosseirão! Cansei de esperar que você mudasse, e nada! Agora é tarde demais!

Cansei, não me procure mais.

Marta.

11)O trecho "Estou muito chateada com você" demonstra

(A) o cansaço de Marta.

(B) a insatisfação de Marta.

(C) a incompreensão de Marta.

(D) a arrogância de Marta.

**A cigarra e a formiga**

**(La Fontaine)**

A cigarra, sem pensar

em guardar

a cantar passou o verão.

Eis que chega o inverno, e então,

sem provisão na despensa,

como saída, ela pensa

em recorrer a uma amiga:

sua vizinha, a formiga,

pedindo a ela, emprestado,

algum grão, qualquer bocado

até o bom tempo voltar.

- Antes de agosto chegar,

pode estar certa a Senhora:

pago com juros, sem mora.

Obsequiosa, certamente

a formiga não seria.

- Que fizeste até outro dia?

perguntou à imprevidente.

- Eu cantava, sim Senhora,

noite e dia sem tristeza.

- Tu cantavas? Que beleza!

Muito bem: pois dança, agora...

12)Qual a solução encontrada pela cigarra para resolver seu problema?

a) Saiu em busca de trabalho

b) Mendigou pelos arredores  
c) Pediu ajuda a alguém próximo a ela  
d) Aproveitou para fazer uma dieta

13) Chamamos de ironia o modo de expressão que consiste em dizer o contrário do que realmente se pensa, com a intenção de ridicularizar. Assim, em qual dos trechos podemos perceber que a personagem utilizou a ironia na fala?

a) “Antes de agosto chegar [...] pago com juros...”

b) “Eu cantava, sim Senhora, noite e dia...”

c) "Que fizeste até outro dia?"

d) "Tu cantavas? Que beleza!



14) A tirinha acima apresenta uma linguagem  
a)      verbal, somente.  
b)      não verbal, somente.  
c)      mista.  
d)      nenhum tipo de linguagem.

**Quem vai salvar a vida**

(...) No dia seguinte era sábado, e meu pai pegou o Trovão, nosso cachorro, e já ia saindo com ele pra passear.

Eu então perguntei:

– Ô, pai, que tal levar um saquinho para pegar a sujeira do Trovão?

– Pegar a sujeira? – ele perguntou.

– Então, pai, não se pode deixar sujeira no meio da rua...

– Ora, ora – meu pai respondeu –, a rua é pra isso mesmo!

– Pai, que absurdo! A rua é de todos! É como se você levasse seu cachorro pra sujar a casa dos outros. Você não vê que a gente pisa nessa sujeira e traz pra casa? Não vê que tem crianças pequenas que andam na rua e sujam os pés?

Meu pai me olhou torto, torto.

E foi embora.

Mas, quando ele voltou, eu vi que ele tinha um saquinho, que ele atirou no lixo (...).

Ruth Rocha. Quem vai salvar a vida? São Paulo, FTD, 2009

15) A parte do texto que nos indica que o narrador é um filho ou filha é:

(A) “A rua é de todos!”

(B) “Ora, ora(...), a rua é para isso mesmo!”

(C) “(...) não se pode deixar a sujeira no meio da rua...”

(D) “Meu pai me olhou torto, torto.”

16) O conjunto de regras que existem para assegurar os direitos do consumidor é chamado de Código de Defesa do Consumidor (CDC). Assinale abaixo a alternativa que NÃO está presente em meio a esses direitos:

1. Educação para o consumo
2. Proteção a vida humana e animal
3. Informação
4. Liberdade de escola de produtos e serviços

17)Qual das alternativas abaixo se refere a principal finalidade da carta de SOLICITAÇÃO?

1. Pedir que algo seja resolvido
2. Cumprimentar a empresa pelo produto adquirido
3. Xingar os responsáveis pelo acordo não ser cumprido
4. Elogiar o marketing de uma empresa

18) Observe os conceitos em seguida marque corretamente:

1. Resumo e resenha não são a mesma coisa: enquanto resumir é reduzir, mantendo o essencial de um texto, resenhar é analisar e ainda emitir opiniões sobre o que foi lido
2. A palavra “*vlog*” é a abreviação de vídeoblog, um tipo de blog no qual os conteúdos predominantes são vídeos.
3. Os *podcasts* são uma espécie de programa de rádio que pode ser ouvido quando deseja, além de abordar um assunto especifico.

Pode-se afirmar que:

1. As alternativas I e II estão corretas
2. As alternativas II e III estão corretas
3. A alternativa I está incorreta
4. Todas as alternativas estão corretas



19)No último balãozinho, a resposta do pai de Calvin se encontra destacada porque ele

a) é muito autoritário com o filho.

b) é impaciente com as artimanhas de Calvin.

c) desconfiou de que Calvin havia aprontado alguma.

d) não acredita na demonstração de afeto do filho.

**O Eco**

    Pai e filho caminhavam por uma montanha. De repente o menino cai e grita: “Aaaaaaiii!!!”

    Para a sua surpresa, escuta a voz repetir-se, em algum lugar da montanha: “Aaaaaaiii!!!”.

    Curioso, pergunta “quem és?” e recebe como resposta “quem és?” Contrariado, grita, “covarde!” e a resposta é “covarde!”.

    Então, olha para o pai e pergunta, aflito: “O que é isso?”

    O pai sorri e fala “Filho, presta atenção”. E grita em direção à montanha: “Eu admiro-te!!!” e a voz responde: “Eu admiro-te!!!”. De novo o homem grita: “És um campeão!” e a voz responde “És um campeão!”.

    O menino fica espantado. Não entende. O pai explica:

    – As pessoas chamam a isto eco, mas na verdade isso é a vida. Ela nos dá de volta tudo o que dizemos. Nossa vida é o reflexo de nossas ações.

Autor Desconhecido. Disponível em: <http://www.acessa.com/viver/>.

20) No último parágrafo do texto, o travessão indica:

a) o início da fala de uma pessoa.

b) a separação de frases explicativas.

c) uma observação feita pelo narrador.

d) a conclusão da história.

**Berto**

    Berto era um abominável homem das Neves. Ele gostava tanto das montanhas nevadas, quanto das distantes florestas.

    Certo dia, Berto estava perseguindo duas borboletas quando elas pousaram em uma pedra.

    Silenciosamente, ele rastejou para perto delas. Mas do outro lado da pedra havia um garotinho.

    Que susto! Ele nunca havia visto nada igual! Berto mergulhou na moita para se esconder. Mas … AAAAIIII! Os galhos tinham vários espinhos!

    O garotinho andou até Berto:

    – Desculpe-me – ele disse. Eu não quis assustá-lo. Meu nome é Tom. Quem é você

    – Eu sou Berto, um abominável homem das neves!

BUCKINGHAM, M. “O não tão abominável homem das Neves”. São Paulo: Ciranda Cultural, 2005. s/p.

21)O ponto de exclamação acompanha a interjeição **“[…] AAAAIIII!”** que significa:

a) espanto

b) dor

c ) lamento

d) Alegria

**O sanfoneiro só tocava isso!**

**Geraldo Medeiros e Haroldo Lobo**

O baile lá na roça foi até o sol raiar

A casa estava cheia, mal podia se andar.

Estava tão gostoso aquele reboliço,

Mas é que o sanfoneiro só tocava isso!

De vez em quando alguém vinha pedindo pra mudar,

O sanfoneiro ria, querendo agradar,

Mas parece que a sanfona tinha qualquer enguiço,

É que o sanfoneiro só tocava isso!

Fonte: <http://www.poesiasefrases.com.br/o-sanfoneiro-so-tocava-isso/>

22) (SAEP 2012) Segundo o texto, a sanfona parecia com defeito porque

(A) o sanfoneiro sempre tocava a mesma música.

(B) o sanfoneiro ria, querendo agradar.

(C) a casa estava cheia e tinha muito reboliço.

(D) o baile na roça foi até o sol raiar

A galinha dos ovos de ouro

Uma pessoa tinha uma galinha que punha ovos de ouro. Crendo que ela tinha dentro do ventre um monte de ouro, matou-a e viu que ela era igual às outras galinhas. Na esperança de encontrar toda a riqueza de uma só vez, ficou privada até de um pequeno ganho.

 Esopo. Fábulas completas. Trad. Neide Smolka. São Paulo: Moderna, 1998. QUESTÃO 15 (SAERS

 22)Essa história ensina que

A) a esperança dá riqueza às pessoas.

B) as galinhas colocam ovos de ouro.

C) devagar se vai longe.

D) quem tudo quer tudo perde.

A informação e a opinião que outras pessoas emitem honestamente por meio de jornais são recursos que possibilitam a evolução do ser humano. Os jornais estão muito presentes em nosso cotidiano.

23) O conceito acima está relacionado a abordagem:

1. Centralidade da noticia
2. Oralidade da noticia
3. Comentários da noticia
4. Entrevistas nos sites

24) O gênero \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ é o carro-chefe de um jornal. Isso quer dizer que é o gênero que mais se destaca em um jornal. Por isso é central ocupando, até mesmo, um espaço bastante significativo. Marque a alternativa que completa corretamente a lacuna acima:

1. Noticia
2. E-mail
3. Site
4. Entrevista

**PROCURA-SE**

Os beija-flores ou colibris estão entre as menores aves do mundo e são as únicas capazes de ficar voando no mesmo lugar, como um helicóptero, ou de voar para trás. Para isso, porém, as suas pequenas asas precisam movimentar-se muito depressa, o que gasta muita energia. Assim, eles precisam se alimentar bastante, e algumas espécies podem comer em um único dia até oito vezes o seu próprio peso. Uau!

O balança-rabo-canela é um beija-flor pequeno que pesa apenas nove gramas e só existe no Brasil. Ele tem as costas esverdeadas e a parte de baixo do corpo na cor canela, com um tom mais escuro na garganta. As penas da cauda, por sua vez, são de cor bronze e têm as pontas brancas. A ave possui ainda uma fina listra branca em cima e embaixo dos olhos.

Assim como os outros beija-flores, o balança-rabo-canela geralmente se alimenta de pequenos insetos, aranhas e néctar (um líquido doce produzido pelas flores). Para sugá-lo, essas aves têm uma língua com ponta dupla, que forma dois pequenos canudos.

  É comum os beija-flores ficarem com os grãos de pólen das flores grudados nas penas e no bico depois de sugarem o néctar. Assim, acabam levando-os de uma flor a outra, à medida que seguem seu caminho. Como as flores precisam do pólen para produzir sementes, os beija-flores, sem querer, ajudam-nas ao fazer esse transporte e acabam beneficiados também: afinal, o néctar das flores é um dos seus alimentos.

        Os beija-flores enxergam muito bem, e muitas flores possuem cores fortes, como vermelho ou laranja, para atraírem a sua atenção. Embora muito pequenas, essas aves são muito valentes e sabem defender seus recursos, como as flores que utilizam para se alimentar. Assim, alguns machos podem até expulsar as fêmeas da sua própria espécie caso elas cheguem perto da comida. Na luta pela sobrevivência parece não haver espaço para gentileza: machos e fêmeas geralmente se juntam apenas na época da reprodução.

        O balança-rabo-canela coloca seus ovos de setembro a fevereiro e choca-os durante 15 dias. A fêmea é quem constrói o ninho e também cuida dos filhotes por quase um mês após o nascimento para que eles consigam sobreviver sozinhos.

        O pequeno balança-rabo-canela está ameaçado de extinção por conta da destruição do ambiente onde vive, ou seja, do seu habitat. As matas que servem de lar para essa ave estão sendo destruídas de maneira acelerada para a criação de animais, o cultivo de alimentos, a instalação de indústrias e pelo crescimento das cidades. Portanto, precisamos preservá-las para que esse belo beija-flor não desapareça para sempre.

*Fonseca, Lorena c.n; Alves, Maria Alice. Procura-se! Ciência hoje para crianças, Rio de Janeiro, n.159, jul.  2005.*

25)-O texto "Procura-se"

(A) informa sobre o perigo de extinção dos beijas-flores chamados de "balança-rabo-canela".

(B) inventa algumas características sobre os beija-flores chamados de "balança-rabo-canela".

(C) traz um relato de experiência científica com os beijas-flores chamados de "balança-rabo-canela".

(D) anuncia que alguém está procurando beija-flores chamados de "balança-rabo-canela" para comprar.

26) A questão **CENTRAL** tratada no texto é

(A) a preservação dos beija-flores.

(B) a reprodução de animais silvestres.

(C) o crescimento das cidades.

(D) o hábito alimentar das aves

[...] Seu Veiga, amante de boa leitura e cujo vício era colecionar livros, embora colecionasse também filhos, talvez com a mesma paixão, levou sua mania ao extremo de batizar os rebentos com nomes que tivessem relação com livros. Assim o mais velho chamou-se Prefácio da Veiga; o segundo Prólogo; o terceiro, Índice, e, sucessivamente, foram nascendo o Tomo, o Capítulo e, por fim, Epílogo da Veiga, caçula do casal [...].  
  
(PORTO, Sérgio. História de um nome)

27) Pelo contexto da história, é possível deduzir que a palavra "**rebentos**" significa  
  
(A) filhos.  
(B) livros.  
(C) velhos.  
(D) nomes.

28) Observe as afirmativas e em seguida marque corretamente:

1. A palavra charge tem origem do italiano *charger* e significa carga
2. Como gênero textual a charge possui dois tipos de linguagem: a verbal e a não verbal
3. As charges só podem ser bem interpretadas se a linguagem for somente não verbal
4. O principal objetivo da charge é fazer uma crítica, frequentemente humorística de acontecimentos do dia a dia principalmente dos fatos políticos

a)( ) as alternativas I e II estão corretas

b)( ) as alternativas II e III estão corretas

c)( ) as alternativas I e III estão incorretas

d)( ) Apenas a alternativa IV está correta

29) A charge é o desenho que informa, para que o leitor a entenda é necessário que compreenda as relações entre os textos, quando há uma referência evidente ou não de um texto em outro, há um diálogo, a isso chamamos de:

1. Intertextualidade
2. Linguagem formal
3. Linguagem informal
4. Critica reflexiva

30) A neutralidade consiste na característica daquilo que é neutro, ou seja não apresenta nenhum tipo de posicionamento. No trecho a seguir identifique o termo que retira a NEUTRALIDADE deste:

*“Hoje, sempre que os craques da seleção brasileira entram em campo, o país volta todas as suas atenções para a prática desse esporte coletivo tão popular quanto emocionante.”*

a) Hoje

b) Brasileira

c) Esporte

d) Emocionante

31)Observe o conceito abaixo e identifique os termos que o complementam:

Quanto mais neutralidade apresenta, o texto é considerado \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ e quanto menos neutralidade o texto é considerado\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.

1. Opinativo e Informativo
2. Informativo e opinativo
3. Opinativo e cômico
4. Cômico e Informativo

Observe as afirmações abaixo:

1. O TÍTULO de um texto é o nome que se dá a ele, pois apresenta informações muito importantes acerca do que o leitor deve esperar que ele lerá.
2. As FONTES de informação podem ser indivíduos que tenham algum tipo de domínio sobre o assunto em questão-pesquisadores, lideres, escritores por exemplo.
3. Na citação DIRETA copia-se o trecho sem alterações mencionando também a sua fonte.
4. Na citação INDIRETA é necessário colocar após o trecho o nome do autor, o ano da publicação da obra e quando forem citações de livros o número da página (tudo separado por vírgulas)

Assinale a alternativa correta

1. ( ) as alternativas II e III estão corretas
2. ( ) as alternativas I e IV estão corretas
3. ( ) apenas a alternativa I estão correta
4. ( ) apenas a alternativa IV está incorreta

Há um tipo de texto para defender uma opinião classificado como TEXTO ARGUMENTATIVO. Nele o autor (ou autores) usa de argumentos para defender determinado ponto de vista. Desse modo a organização deste tipo de texto pode ser classificada em parágrafos onde:

1. Argumentação
2. Conclusão
3. Apresentação de uma opinião
4. Argumentação

32) Assinale a sequência correta em que se estrutura este tipo de texto:

1. ( ) I-II-III-IV
2. ( ) IV-II-III-I
3. ( ) III-I-III-II
4. ( ) III-II-I-IV

Classifique as informações utilizando V para verdadeiro e F para falso. Em seguida marque corretamente:

1. ( ) A apresentação de informações escritas e organizadas de tal maneira que o leitor tem liberdade de escolher vários caminhos, a partir de sequências associativas possíveis é denominado de HIPERTEXTO
2. ( ) um HIPERLINK é um link que leva a uma publicação, ou seja, é uma hiperligação.
3. ( ) A notícia é considerada o carro-chefe de um jornal. Isso quer dizer que é o gênero que mais se destaca em um jornal
4. ( ) Podemos citar como outros tipos de gêneros existentes em um jornal: entrevista, crônica e editorial.

33) A sequência correta para as afirmações acima é:

1. ( ) V-V-F-F
2. ( ) V-V-V-V
3. ( ) F-V-F-V
4. ( )F-F-V-V

**Talita**

Talita tinha a mania de dar nomes de gente aos objetos da casa, e tinham de ser nomes que rimassem. Assim, por exemplo, a mesa, para Talita, era Dona Teresa, a poltrona era Vó Gordona, o armário era o Doutor Mário. A escada era Dona Ada, a escrivaninha era Tia Sinhazinha, a lavadora era Prima Dora, e assim por diante. Os pais de Talita achavam graça e topavam a brincadeira. Então, podiam-se ouvir conversas tipo como esta: — Filhinha, quer trazer o jornal que está em cima da Tia Sinhazinha! — É pra já, papai. Espere sentado na Vó Gordona, que eu vou num pé e volto noutro. Ou então: — Que amolação, Prima Dora está entupida, não lava nada! Precisa chamar o mecânico. — Ainda bem que tem roupa limpa dentro do Doutor Mário, né mamãe? E todos riam.

BELINKY, Tatiana. A operação do Tio Onofre: uma história policial. São Paulo: Ática, 1985. A mania de

34) Talita de dar nome de gente aos objetos da casa demonstra que ela é:

a) ( ) curiosa

b)( ) exagerada

c)( ) estudiosa

d) ( ) criativa.

O cão e seu reflexo

     Um cão estava se sentindo muito orgulhoso de si mesmo. Achara um enorme pedaço de carne e a levava na boca, pretendendo devorá-lo em paz em algum lugar. Ele chegou a um rio e começou a cruzar a estreita ponte que o levava para o outro lado. De repente, parou e olhou para baixo. Na superfície da água, viu seu próprio reflexo brilhando.

     O cão não se deu conta que estava olhando para si mesmo. Julgou estar vendo outro cão com um pedaço de carne na boca.

     Opa! Aquele pedaço de carne é maior que o meu, pensou ele. Vou pegá-lo e correr. Dito e feito. Largou seu pedaço de carne para pegar o que estava na boca do outro cão. Naturalmente, seu pedaço caiu na água e foi parar bem no fundo deixando-o sem nada.

    Moral: Quem tudo quer, tudo perde.

35) O texto acima é:

( A ) Propaganda

( B ) Conto de fadas

( C ) Fábula

( D ) Lenda

Para que você tenha uma melhor compreensão, montemos uma regra de três:

Temos 16 ratos brancos para cada 100 ratos, assim como teremos x ratos brancos se tivermos 250 ratos.

De forma geral, sem que você tenha que montar sempre a regra de três, basta que você multiplique o valor do qual você quer achar o percentual (250 neste caso) pela porcentagem (16 neste exemplo), dividindo em seguida este produto por 100 (sempre 100 por ser tratar de porcentagem).

RespostaPortanto o número de ratos brancos desta população é de 40 ratos brancos.